

## EDITORIAL

**Quaestio: revista de estudos de educação** vem, progressivamente, definindo seu campo de intervenção em torno da Educação Escolar, área de concentração do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Sorocaba. A definição por essa área resulta da compreensão de que as mudanças na base material da sociedade contemporânea implicam profundas transformações nos processos de socialização e de formação dos indivíduos, e que tais transformações têm refletido de forma aguda na organização escolar, a qual experimenta já há algum tempo uma profunda crise.

A opção por Educação Escolar como objeto privilegiado de investigação representa sinalizar a necessidade de a escola avançar no sentido de ser legitimamente reconhecida, tanto do ponto de vista de sua materialidade política quanto no imaginário social, como capaz de exercer função de dinamizadora cultural e social do seu entorno. Em outras palavras, as escolas, que são uma construção histórica de determinado momento de ascensão da burguesia, precisam ser radicalmente revistas em sua concepção, para satisfazer as necessidades educacionais numa perspectiva democratizadora. Essa revisão, desde nosso ponto de vista, deve caminhar no sentido da formação de entidades educacionais, nos diversos níveis de educação, com objetivos mais abrangentes que os atuais, menos submetidos às imposições do mercado, de forma que possa cumprir os papéis históricos que lhe foram atribuídos. O aspecto mais importante desta tomada de posição, do ponto de vista pedagógico, é que ela estabelece as condições para que o processo educativo tenha um rumo determinado, cada vez mais, pelos educadores e pelos educandos, individual e coletivamente.

Os três primeiros estudos deste número concentram-se em análises da Educação Superior, a qual experimenta profundas transformações, em função da reforma universitária, da incorporação de novos segmentos pela expansão de vagas, principalmente no setor privado, e pela expansão de investimentos de capital cuja finalidade primeira é o lucro. No primeiro artigo, Dias Sobrinho, disserta sobre questões fundamentais para a análise da reforma universitária em curso, partindo da indagação se educação é bem público fundamental ou é produto negociável? Considerando conceitos como

competitividade, cidadania, responsabilidade social e emancipação, o autor trata de estabelecer as bases em que a ação política da reforma pode implicar ganhos qualitativos para a sociedade.

O segundo estudo deste bloco, de autoria de Celso Carvalho e Ivanise Monfredini, trata da formação docente nas licenciaturas diante da crescente mercantilização dos espaços públicos e da privatização do ensino superior no Brasil. Após identificar as características principais da reforma do Estado e da Educação Superior ocorridas no contexto do governo de FHC, os autores analisam a orientação contida nas políticas educacionais para a formação de professores e para o ensino superior. Seus questionamentos concentram-se na relação entre o processo formativo realizado pelas instituições de ensino superior, reorganizadas por critérios de mercado, e as orientações contidas nas políticas de formação de professores, assim como nas conseqüências que o fato de a formação inicial nas licenciaturas ocorrer principalmente no ensino superior privado podem ter para a configuração do campo profissional.

O terceiro estudo sobre Educação Superior, de Maria Cândida de Pádua Coelho e Almiro Schulz, de perspectiva historiográfica, investiga a concepção de Educação Superior no contexto da Primeira República, buscando compreender sua evolução no processo de desenvolvimento socioeconômico, político, cultural e ético. O eixo articulador deste estudo está no pressuposto de que a educação expressa, em cada tempo e lugar, as visões de homem e de mundo que informam a organização da sociedade para a produção e para o trabalho, com as relações sociais aí engendradas, suas contradições, conflitos e dissensos.

Um conjunto de três outros textos tem como eixo questões de ensino-aprendizagem. São dois estudos – o primeiro de Dáugima Maria Santos Queiro, versando sobre a utilização de “projeto de trabalho” como forma de organizar os conteúdos escolares; e o segundo de Maura Maria Moraes de Oliveira Bolfer, que considera, a luz das teorias de Bahktin e Vygotsky, como ocorrem as relações entre a aquisição de competências e habilidades do professor baseadas na leitura, os métodos de ensino que emprega e as relações entre estas atividades e o fracasso escolar – e uma conferência, proferida por Renê José Trentin Silveira por ocasião da formatura dos Estudantes de Pedagogia da Unicamp; produzido para uma ocasião específica – razão pela qual optou-se por manter a forma original – a conferência trata do ação política do ser pedagogo, de seu compromisso radical com a socialização, a democratização, a partilha do saber elaborado, da cultura erudita, para que o saber e a cultura historicamente constituído deixem de ser privilégio de uma pequena minoria que deles se vale como instrumento de dominação.

Dois outros textos completam este número e que, não obstante apresentarem-se isolados mantêm interlocução com trabalhos publicados em números anteriores de Quaestio. Assim é que o estudo de Antônio Júlio de Menezes Neto, que analisa as transformações nas relações campo/cidade, decorrentes do atual processo de globalização e sua influência sobre a cultura e a educação rural, retoma um tema tratado por Roberto Vêras, que considera ao papel dos sindicatos na educação dos trabalhadores (Quaestio ano 4, n. 2), Antônio Cláudio Moreira Costa, que analisa a experiência do curso do magistério do MST (Quaestio ano 1, n. 2) e Maria Rosa Máximo, que examina a experiência de educação do programa Integrar – CNM/CUT (Quaestio, ano 2, n. 1). Todos estes estudos têm como

tema central possibilidades de educação que se constituem em bases distintas da educação urbana convencional.

Finalmente, o trabalho, de Jefferson Carriello do Carmo, retoma o debate sobre as bases políticas e epistemológicas da educação, tema já tratado, em outras perspectivas, por Maria Eliza Viera Elias (Quaestio ano 1, n. 2) e Lídia Maria Rodrigo (Quaestio, ano 3, n.1). Criase assim um debate intenso em que se focalizam diferentes dimensões da Educação Escolar.

Completam o volume três resenhas – uma resultante do convênio com a UCDB, outra da parceria com o HISTEDBR, a terceira produzida por um mestrando do programa – e uma notícia de trabalho em andamento, articulada à linha de pesquisa Instituições escolares, história, políticas e práticas. Trata-se da única seção da revista reservada à divulgação da produção interna do programa, o que nos parece salutar e necessário. Recebendo contribuições variadas de pesquisadores de diferentes instituições e ampliando os intercâmbios com outros grupos de pesquisa, **Quaestio** ganha mais personalidade e identidade, cumprindo apropriadamente o papel que lhe foi estabelecido pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Uniso.